

Queimadas, secas, cheias, mercado: o que influencia o preço do bezerro do Pantanal?

Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Paulo Henrique Nogueira Biscola
Guilherme Cunha Malafaia
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais:

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

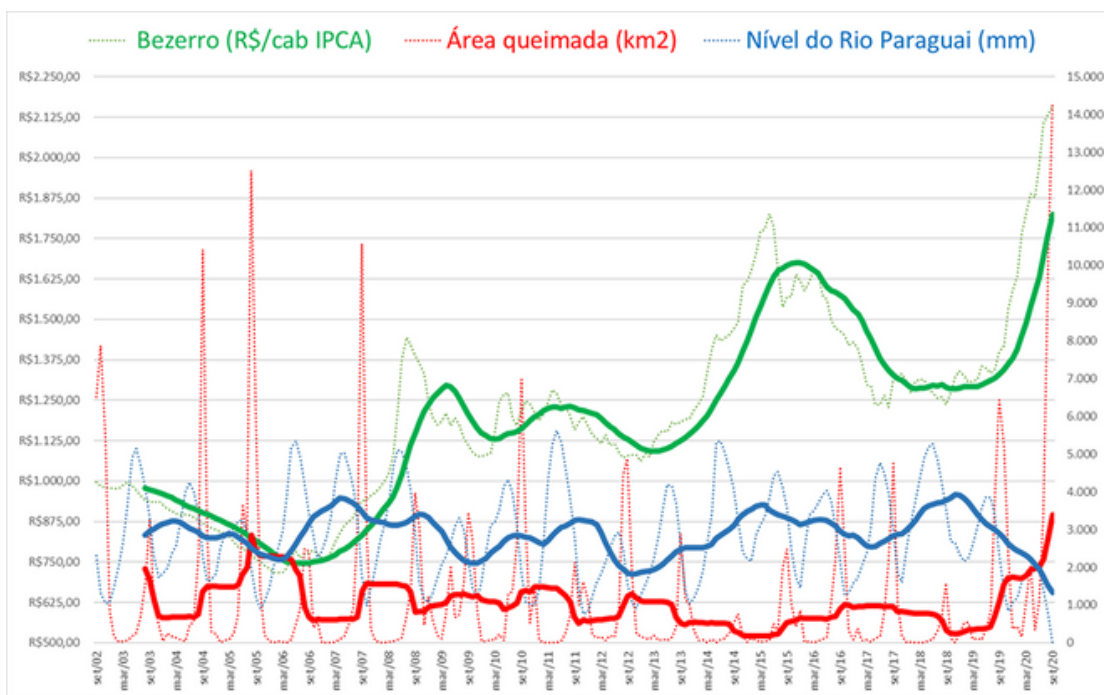
Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 3 a 9 de outubro

O Pantanal é conhecido como berçário dos bezerros. Sabendo disso, o noticiário diário sobre os incêndios no Pantanal em 2020 pode levar o leitor a se perguntar como a oferta e o preço do bezerro se comportarão nos próximos meses.

Além das queimadas, há as cheias anuais que obrigam o pecuarista a levar o rebanho para áreas mais altas. Os picos anuais de queimadas ocorrem nos meses de agosto e setembro e os picos de cheia nos meses de junho e julho. Em 2018, a cheia começou mais cedo e permaneceu por mais tempo, mas foi sucedida por seca intensa no fim de 2019 que se arrasta até hoje e que, juntamente com as temperaturas que batem recorde, favoreceu a propagação dos incêndios em níveis que há décadas não se via.

Gráfico 1. Preço de bezerro no MS comparado com área queimada no Pantanal e nível do Rio Paraguai, de 2002 a 2020 (dados mensais e médias móveis de 12 meses).



Fonte: Elaborado pelo CiCarne a partir de dados de CEPEA[1], INPE[2] e Marinha do Brasil[3].

(1) <https://cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx>.

(2) <http://queimadas.dgi.inpe.br//queimadas/aq1km/>.

(3) https://www.marinha.mil.br/chn-6/sites/www.marinha.mil.br.chn-6/files/altura_ladario_2.pdf e https://www.marinha.mil.br/chn-6/sites/www.marinha.mil.br.chn-6/files/altura_ladario.pdf.

Uma avaliação visual das médias móveis dos preços de bezerras, da área queimada e do nível do Rio Paraguai nos últimos anos não permite perceber nenhuma correlação (gráfico 1). Por exemplo, de setembro de 2013 a março de 2019, em que as queimadas permaneceram abaixo de níveis históricos, os preços não acompanharam as médias móveis de períodos de cheias. Também não se nota efeito dos grandes incêndios de 2004 e 2005 sobre o preço do bezerro nos meses e anos seguintes.

No passado mais recente, a área queimada no Pantanal bateu recorde (22% da área total até setembro, contra 14% em 2019 inteiro) alimentada por condições de seca e temperatura excepcionais, o que torna ainda mais difícil se basear no passado para prever o futuro. Especialistas avaliam que a maior parte da área destruída foi "em regiões com baixa densidade de gado ou [...] pouco usada para pastejo"(4). Por outro lado, a seca prolongada reduz a água disponível aos animais, com impacto na taxa de prenhez e produção de leite. "Quando voltarem à estação reprodutiva, essas fêmeas estarão com escore corporal muito baixo, [o que] irá interferir na taxa de concepção, com menos bezerras no bioma, em 2021. E durante a desmama, provavelmente teremos animais com peso e qualidade baixos [mas] como no Pantanal a vegetação de campo rebrota muito rápido, pode ser que os animais encontrem pastos com boa proteína mais adiante. Porém, é bom lembrar que as chuvas, historicamente, apenas se regularizam a partir do final de outubro"(5).

Há outros fatores que têm efeito conhecido e mais óbvio sobre o preço do bezerro pantaneiro que precisam ser considerados. As médias móveis de preços de bezerras e boi gordo evoluem juntas, pela participação do preço do bezerro no preço do boi, e porque maior demanda de carne aumenta a demanda e preço de bezerras. O boletim CiCarne da semana de 27 de junho a 3 de julho ("Exportações de carne bovina para China: misto de otimismo e cautela") analisou o crescimento das exportações puxado pela China e Hong Kong (50% de aumento de 2016 a 2019). A pandemia do COVID-19 e a abertura a novos mercados reforçou a tendência em 2020.

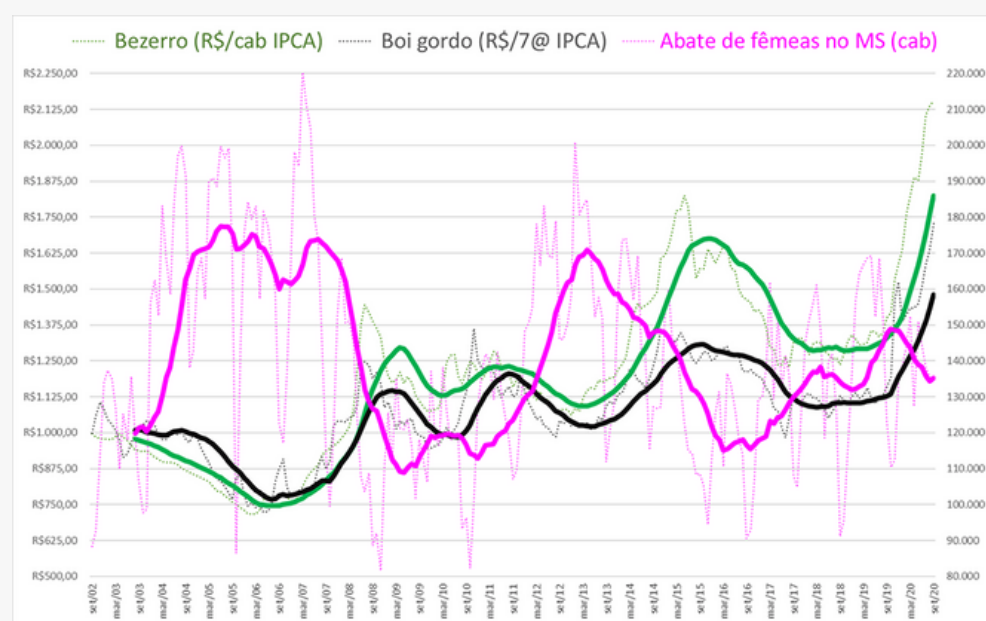


Gráfico 2. Preço de bezerro no MS corrigido pelo IPCA comparado com preço do boi gordo também corrigido e abate de fêmeas no MS, de 2002 a 2020 (dados mensais e médias móveis de 12 meses).

Fonte: Elaborado pelo CiCarne a partir de dados de CEPEA e IBGE(6).

(4) Sandra Santos, pesquisadora da Embrapa Pantanal, em entrevista para a revista DBO de setembro de 2020 da DBO: "Pecuária pantaneira: entre o fogo e o êxodo."

(5) Eriklis Nogueira, pesquisador da Embrapa Pantanal, idem.

(6) <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>.



O boletim CiCarne da semana de 2 a 8 de maio analisou a evolução dos preços de bezerros e bois no mercado nacional de outubro a maio de 2020 e comentou o conhecido "ciclo da pecuária"; isto é, a flutuação cíclica nos preços de bezerros realimentada pela flutuação também cíclica do abate de fêmeas, que leva à redução subsequente da produção de bezerros. No gráfico 2, pode-se notar como o abate de fêmeas é maior em períodos de queda de preços de bezerros e vice-versa. Nos últimos meses, as notícias na imprensa especializada dão conta de que é grande a retenção de fêmeas nos rebanhos pantaneiros, sinalizada pelos aumentos nos preços de fêmeas de reposição em 2020. É de se esperar, portanto, que no próximo ano haja maior oferta de bezerros, o que tende a puxar os preços para baixo, mas, como visto anteriormente, outros fatores que podem puxar o preço para cima nos próximos meses também estão aí: além do mercado externo que segue aquecido, há o impacto difícil de estimar dos incêndios em níveis excepcionais este ano sobre a produção de bezerros no Pantanal.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Essa e outras publicações podem ser encontradas no site do CiCarne.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira" para colaborar com as análises e impressões.

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.